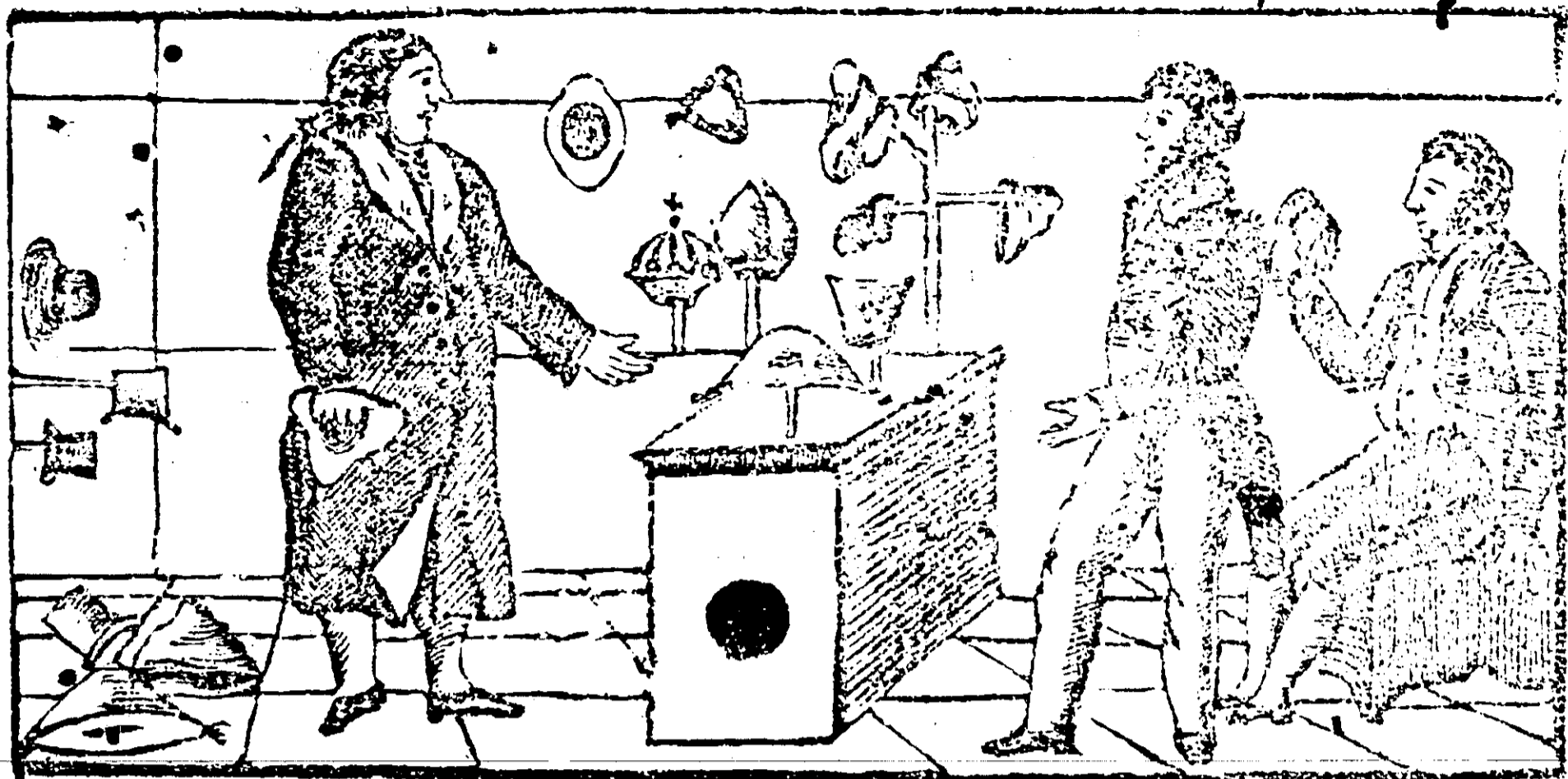


O
CARAPUCEIRO

10 DE NOVEMBRO
DE 1838



○ CARAPUCEIRO. ○

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

*Continuação do Artigo — O Diabo
na ceia do Grande Frederico.*

O Rei aproximando-se ao Rabbino perguntou-lhe se estava prompto a cumprir o que lhe promettéra. Ao que respondeo aquelle, que sim.

O Rei — Senhores, escolhei os trajes, em que deve vir o Sr. Diabo.

O Principe Henrique — Venha com o seu traje quotidiano.

La Mettrie — Appareça-nos, como sujeito d'importancia.

D'Argens — Quero vê-lo vestido á Jesuita.

Icilius — Appresente-se com a libré de contratador.

Abbate de Prades — Melhor seria, que viesse de Doutor da Sorbonna.

O Rei — Apage! Que rancoroso!

O Feld-Marechal — Venha vestido de gala, seja cortezão como nós.

(Todos aplaudirão o chasco, até o silencioso Ajudante de campo do Principe Henrique, que até então se conservára calado.)

Volt. — Cá por mim, Senhores, confesso vos, que se pudesse ver o dia-

bo vestido de branco com sandalhas bordadas nos pés d'umha rachada, com o rabo escondido de baixo de humha capa magra, tendo no dedo o Anel do Pescador, nos hombros o Pallium, e mitrado com a triplice Tiara, e chamando-se Gregorio 7.º, ou Alexandre 6.º; arrebentaria de riso. A importunidade de tal proposição desagradou ao Rei por temer o mau effeito, que produziria em as Cortes Catholicas; e concluiu, que approvava o vistorio proposto pelo Feld-Marechal.

Volt. — Sr., vós cria Philosopho; mas já vejo, que não sois, senão Rei.

O Rei — Quem muito abraça mal estreita. De mais, meu grande Poeta, os Philosophos, como Poelnitz, d'Argens, e vós são pessoas amaveis, bons patuscos para a meza; mas sóra disto louqueão sofrivelmente. Meu caro, se tivesse de punir humha Provincia, mandaria Philosophos para a governarem

Volt. — (levantando os olhos ao Ceo, mas fallando de modo que Frederico o ouvisse. — Ah! de repente, a

quem temos nutrido em nosso seio, a quem temos exaltado em reputação, e nos morde, até quando nos acaricia!

(O Rei sorriu-se, e deu o signal. Apagaram-se as bogias, e acenderam-se 7 vellas de cera amarella. Abriu-se huma porta, e vio-se no quarto visinho hum altar, e nelle hum Sacerdote revestido com os aparamentos da Missa, a qual começou logo pelo *Deo gratias*, o Evangelho de S. João, o *Ite Missa est*, &c. A' medida que proseguia o sacrilego rito, diminuia a jovialidade dos assistentes, e se lhes fazia encommoda a respiração. Elles se atiravão huns a os outros olhaduras inquietas, e estavam realmente perturbados. O Rabbino tinha prohibido a menor palavra. O Rei manuseava o fiel da sua espada, remechia-se, e parecia pouco satisfeito com o divertimento. O Principe Henrique parecia dormir: o Marechal de Mollendorff estava quasi a tirar da espada, como se em huma noite de marcha forçada temesse cahir em alguma emboscada. Poelnitz mal desfarçava o medo: o Marquez d'Argens persignava-se incessantemente, escondendo o rosto com o seu chapeo. Icilius, e La Mettrie confessarãõ só depois, que não desejãõ achar-se ali. O Ajudante de campo era huma estatua. Voltaire vagueava estupefacto, arregalava os olhos, queria examinar tudo, e se admirava, como podia esperar a vinda de hum ente, em cuja existencia não cria

O Rabbino fez repetidas momices; matou o pobre gato preto, que miava horrivelmente; queimou em hum fogareiro o coração deste animal á maneira de sacrificio, e com perfumes derramados em abundancia sobre as brasas corregia o fedor do holocausto. D'improviso ouviu-se o ribombo de trez trovões consecutivos: hum vento impetuoso abalou todo o palacio: as portas baterãõ estrondosamente: huma janela mui segura, e bem fechada abriu-se

per si mesma com incrível estampido: as tranquetas encontradas humas nas outras despedaçarãõ-se, e o ruido das vidraças quebradas chamou para attenção de todos, que virão ao lado no Ceo hum ponto luminoso, que decia, e se alargava. D'ali partio hum raio; e a poz deste hum homem, que saltou no salão, e gritou: Quem me chama? Aqui estou. Trez vozes bradarãõ ao mesmo tempo exclamando -- Jesus!, Santissima Virgem, acudi-nos. -- Hum urro medonho lhes respondeo. Todos sentirãõ hum choque, como da machina electrica, e a violenta commoção os fez cahir por terra. Aquellas vozes erãõ de Argens, Poelnitz, e La Mettrie, que apesar de serem tão descarados athãos, invocãõ o soccorro da Divindade, e com isto quebrãõ o encantamento, e afugentãõ o diabo o qual se vingou no Rabbino; por que nunca mais se soube d'elle, e juntamente desapareceo o ente extraordinario, que tinha dicto -- Quem me chama? Aqui estou.

O Rei, e o Principe de Prussia forãõ os primeiros, que tornarãõ a si. O pobre Ajudante de Campo enlouqueceo; por que d'ahi em diante não dizia, se não despropósitos. Voltaire esteve sem falla por mais de huma hora: mas quando tornou a si, disse,, Agora devo pintar melhor, do que o fiz, a apparição de Satanaz na minha *Pucelle d'Orleans*. O Rei, a quem o desentreccho dessa pèlotica pozera de mau humor, suspeitando, que o Judeo, e seus consocios se tivessem evadido pelas janellas por ser o salão na loja do Palacio, mandou prender aos trez gritadores; por que imaginou terem sido peitados para ajudar a representação da farça. Icilius, que se alapardara de baixo de hum canapé, surgiu dizendo que se accolhera ali só para poder mais facilmente respirar; e affirmou, que viu o Judeo atirar com huma balsa a.

orem como isto foi dito. Mas depois do caso, reputou-se, tanto mais, quanto era impossível, que o Camarista recebesse qual quer somma de dinheiro sem a pôr no bolso, e perder.,,

Eis o facto memorando referido nas Memorias de Vieilleville. Não pretendo afiançar a realidade da apparição do Diabo, antes me inclino a crer, que o tal Rabbino, versado na Sciencia Chimica, na Optica, e pelotiqueiro sagaz, e destro soube illudir a esses sabichões: mas que reflexões nos não subministra esta anecdota! Quem não admirará, que Philosophos tão vaidosos, que incredulos, e atheos tremessem e desmaiassem á espera de que lhes apparecesse o principe das trevas? He muito para notar, que assim se apavonassem do diabo huns livres pensadores, que fazião garbo de não crer nem na existencia de Deus! Advirta-se, que o tal Sr. La Mettrie era auctor do *Homem machina*, era hum materialista, e athêo desmascarado: mas logo que se julgou em perigo, pediu soccorro a Jesu Christo, e a sua Mãi Santissima! O Marquez d'Argens, Philosophante da sucia, e Deista sem rebuço, fazia o signal da Cruz, e todos tremião, como crianças. Eis o que são os Incredulos. Desprezão todos os Dogmas, escarnecem dos Mystérios, zombão da immortalidade d'alma, desconhecem até a existencia de Deus; mas em se vendo nas amarellas, acaba-se-lhe toda a filaucia, desampara-os o Philosophismo, e elles, que não acreditavão em Deus, mijão-se, e b... com medo do diabo! A impiedade he huma doutrina negativa he hum vacuo horrivel, e o coração humano carece de crença positiva, que lhe nutra a esperança, e lhe espanque o medo.

O ultimo volume da famosa obra intitulada *O Compadre Matheus* he hum quadro exatissimo do que são esses homens, que desprezão tudo, e au...

não ter Religião alguma. O tal Compadre Matheus, protagonista do Drama, era o fiel retracto de hum impio, ora hum desses Philosophantes, que escarnecia de tudo, que jactava-se de ser só sectario da sua rectissima rasão, que a cada passo motejava da Revelação, do Culto, e praticas da Religião, e fundava toda a Moral no interesse: mas como acabou esse heroe? Quaes forão os seus pensamentos, quando se viu proximo ao fatal termo da sua existencia? Tornou-se supersticioso, e aquelle, que zombava do proprio Deus, não duvidou pôr na cabeça hum capuz de Frade, e cingir-se com o Cordão Serafico, persuadido, que assim escaparia ás penas do inferno! Quando vivos, e cheios de saude cada hum he hum Enceladio, que se atreve ao proprio Ceo; mas logo que se lhe antolha a hora terrivel, desaparece o Philosopho impostor, e fica só o homem fraco, timido, e combatido de remorsos. Então a tão gabada Philosophia incredula o desampara, deixa-o lidar em hum mar tempestuoso de pensamentos terriveis; e volta-se temeroso a lançar-se nos carinhosos braços da Religião, que nunca o despreza. Esses valentões são aquelles, de quem dizia Juvenal

Illi sunt qui trepidant, et ad omnia fulgura pallent,

Quem tonat, exanimes primo quoque murmure celi.

São estes os que tremem apenas troveja, descorão, e ficão atonitos á vista do relampago, ou se ouvem qual quer estrepito no ceo. — Feliz só he o homem, que teme a Deus, que cré firmemente nas Verdades augustas da Religião, e observa os seus preceitos. Este sim vive sem remorsos, e afronta a morte com rosto sereno, bem certo e seguro, que o seu espirito, desligado das prizões do corpo, e izento das penas deste vale de lagrimas, vai unir-se ao seu Creador, fonte p...

na, e imperturbavel felicidade. Pelo que concluirei, que só o verdadeiro Christão he sabio, e o Philosophante hum grandissimo tolo, que vivendo com grandes fumes de illustrado, acaba como hum burro, se não tem a fortuna de converter-se.

~~~~~

## VARIÉDADE.

*Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Maricá.*

O velho calcula muito; executa pouco: a mocidade he mais executiva, que deliberativa.

A liberdade, que nunca he sufficiente para os maus, he sempre sobeja para os bons.

A liberdade embriaga, como vinho, e nos impelle a iguaes desatinos.

Os grandes homens em certas relações são pequenos homens em outras.

Ninguem he grande homem em tudo, e em todo o tempo.

Os pequenos inimigos, ainda que menos damnosos, são sempre mais encommodos, que os grandes.

( Continuar-se-á. )

~~~~~

ANECDOTA.

A mulher muda.

Foi hum dia em certo paiz hum marido, que tivera a fortuna de casar com huma mulher muda, desgostou-se grandemente deste defeito; e querendo contra toda a especie de bom senso restitu-

ir-lhe a falta dirigio-se aos med. cultativos, os quaes tanto fizera conseguirão. A boa da mulher vende-se com o uso da palavra, como querendo tirar disforra do tempo. que estivera muda. soltou de tal guisa o carretel da lingua, que o pobre marido recorreo ao Medico, pedindo-lhe encarecidamente, tornasse, a pôr muda sua mulher. Ao que respondeo o Medico, que não tinha remedios para tanto: mas vendo-se perseguido, lembrou-se de hum unico expediente, que era fazer o marido surdo. Este anuncio, preferindo o não ouvir nada a ouvir fallar de continuo a sua mulher; e com effeito taes mezinhas lhe applicou o Doutor, que o homem ensurdeceo de todo. Pedio-lhe a paga, mas o sujeito nada ouvia: tractou de dar-lhe outros remedios, com os quaes lhe restituiu as ouças a fim de que ouvisse o negocio da paga. Foi tudo baldado: o homem ria, e continuava a mostrar-se surdo, e logo que a mulher fallava punha-se a chorar, dizendo, que nem ouvia os trovões do Ceo. Resulta deste conto, que a respeito de molestia chronica, e de mulher casada o mais seguro he cada hum ir sofrendo a que tem; por que pode vir-lhe cousa pior.

(Extracto de Contos Chinezes.)